Estrutura Produtiva e Desempenho Recente da Economia de Goiás

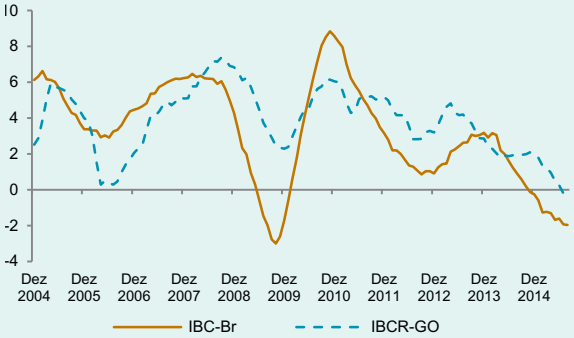
O objetivo deste boxe é analisar a evolução da economia de Goiás no período de 2004 a 2014, identificar as principais especificidades de sua cadeia produtiva e comparar sua trajetória com a da economia brasileira.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás cresceu, em média, 4,8% a.a. de 2005 a 2014, ante aumento médio de 3,4% a.a. do indicador nacional (Gráfico 1). Nesse contexto, a participação do PIB goiano no PIB do Brasil passou de 2,5%, em 2004, para 2,8% em 2012[1], último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e sua representatividade no PIB do Centro-Oeste aumentou de 27,2% para 28,8%, situando-se em patamar inferior à do Distrito Federal (39,8%) e superior às de Mato Grosso (18,8%) e do Mato Grosso do Sul (12,7%). Ressalte-se que o desempenho econômico do estado foi sustentado, em especial, pelas trajetórias do comércio, da indústria de transformação – com destaque para as indústrias de biocombustíveis, alimentos e vestuário – e do setor de outros serviços, impulsionado pelos segmentos transportes e prestadoras de serviços a empresas. O PIB de Goiás cresceu 0,5% no período de doze meses encerrado em junho de 2015, contrastando com a retração de 1,2% registrada no indicador nacional.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – PIB

* Acumulado em doze meses até junho.
Fonte: IBGE, Instituto Mauro Borges - Segplan/GO.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central
Variação % acumulada em 12 meses



O maior dinamismo da atividade econômica em Goiás, em relação à média do país, também é evidenciado pelas trajetórias do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-GO) e do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br)[2]. Nesse sentido, repercutindo, em grande parte, o

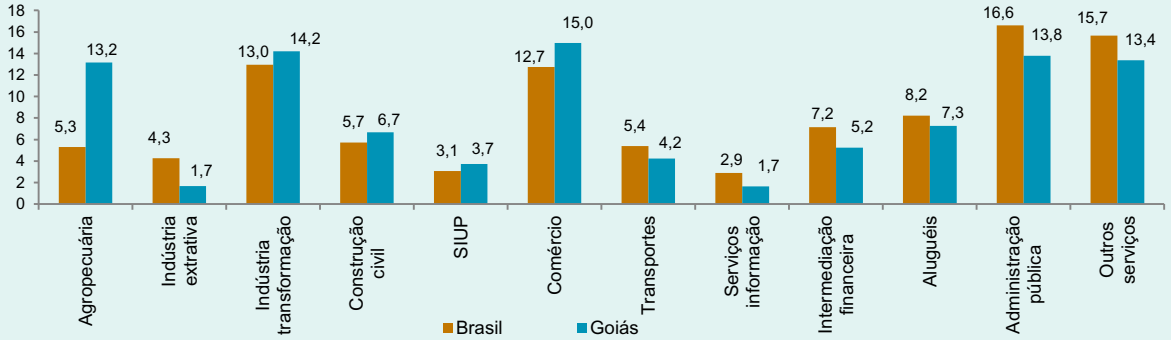
1/ O IBGE divulgou as contas regionais até 2012. Estatísticas posteriores para Goiás foram estimadas pelo Instituto Mauro Borges, do Governo do Estado de Goiás e incluem apenas taxas de crescimento real. A ausência de valores nominais impede o cálculo de comparações entre os agregados do estado e do país.

2/ Calculados pelo Banco Central.

crescimento mais intenso do comércio e da indústria associada à cadeia de valor da agropecuária, o IBCR-GO variou, em média, 3,6% a.a. de 2004 a agosto de 2015, comparativamente a aumento médio de 2,8% a.a. registrado pelo IBC-Br (Gráfico 2). Ressalte-se que o indicador de Goiás mostra menor volatilidade do que o nacional, trajetória compatível com a maior representatividade da agropecuária na economia local. Nesse contexto, após registrarem valores máximos respectivos de 7,4% em setembro de 2008 e de 8,8% em novembro de 2010, as variações em doze meses do IBCR-GO e do IBC-Br atingiram, na ordem, -0,7% e -2,2%, em agosto de 2015.

A comparação entre o Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia de Goiás e do Brasil evidencia a importância da agropecuária no estado, que detém participação de 13,2% no VAB, ante 5,3% em âmbito nacional (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Valor Adicionado Bruto - VAB - 2012
Distribuição %



Fonte: IBGE.

Note-se que, além da agropecuária, as atividades indústria de transformação, construção civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e comércio registraram, em 2012[3], participações mais elevadas na estrutura produtiva do estado em relação à do país. A comparação intertemporal mostra que, de 2004 a 2012, ocorreram, no estado, aumentos relevantes nas participações das atividades outros serviços (2,2 p.p.), indústria de transformação (1,9 p.p.) e comércio (1,6 p.p.), e recuos acentuados nas associadas à agropecuária (4,0 p.p.), SIUP (2,4 p.p.) e aluguéis (2,2 p.p.).

A participação da produção agrícola de Goiás no total nacional atingiu 7,7% em 2013, considerado

3/ Último dado divulgado pelo IBGE.

Tabela 1 – Produção agrícola – Goiás
Participação das principais culturas[1/]

%

Descrição	Na produção de GO		Na produção do Brasil	
	2003	2013	2003	2013
Agricultura	100,0	100,0	6,0	7,7
Soja	51,4	40,5	10,8	10,5
Cana-de-açúcar	6,1	24,2	3,0	10,1
Milho	16,2	14,3	7,2	9,6
Tomate	2,9	5,9	11,8	20,1
Feijão	6,6	4,1	10,0	10,6
Algodão	6,2	2,4	13,9	6,3

Fonte: PAM 2013, do IBGE

1/ Por valor da produção.

Tabela 2 – Produção agrícola – Goiás
Itens selecionados

Em mil toneladas

Discriminação	Pesos[1/]	Produção		Variação %	
		2014	2015	GO	Brasil
Grãos	63,2	19 716	19 361	-1,8	8,8
Soja	40,5	8 873	8 631	-2,7	12,2
Milho	14,3	9 123	9 293	1,9	7,3
Feijão	4,1	313	318	1,4	-6,0
Algodão	2,4	161	102	-36,3	-3,8
Cana-de-açúcar	24,2	69 117	68 997	-0,2	2,9
Tomate	5,9	1 026	937	-8,7	1,1
Batata-inglesa	1,4	174	277	58,8	-2,2

Fonte: LSPA de setembro de 2015, do IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

o valor da produção divulgado pela Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE (Tabela 1). A participação média do estado no valor da produção agrícola nacional aumentou no período recente e registrou média de 6,5%, de 2004 a 2013 (média de 4,9% no decênio anterior). As lavouras temporárias predominam no estado e representaram 97,8% do valor da produção agrícola em 2013, destacando-se soja (40,5%); cana-de-açúcar, cultura que mais cresceu nos últimos dez anos, impulsionada pelo aumento da demanda por etanol (24,0%); milho (14,3%), tomate (5,9%), feijão (4,1%) e algodão (2,4%). Essas culturas foram responsáveis, em conjunto, por 91,5% do valor da produção agrícola do estado em 2013 e detiveram participações significativas nas safras do país, principalmente tomate (20,1%), feijão (10,6%), soja (10,5%) e cana-de-açúcar (10,1%).

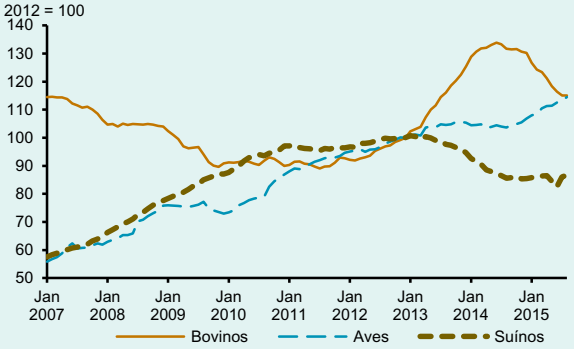
A safra de grãos de Goiás deverá recuar 1,8% em 2015, situando-se em 19,4 milhões de toneladas (9,2% do total do país), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de setembro, do IBGE (Tabela 2). O resultado negativo, contrastando com a expansão projetada para o país, repercute, em especial, a estimativa de retração de 2,7% para a produção de soja, impactada pela estiagem na época da safra de verão. A colheita de milho deverá crescer 1,9%, impulsionada pelo aumento na área destinada ao plantio da safra de inverno e pela ocorrência de condições meteorológicas adequadas de fevereiro a abril. Em relação às demais culturas, destaque para as projeções de recuos para as de cana-de-açúcar (0,2%) e de tomate (8,7%).

O Valor Bruto da Produção[4] (VBP) agropecuária de Goiás deverá recuar 3,6% em 2015, em relação ao ano anterior, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As reduções mais significativas devem ocorrer nos VBP de soja, cana-de-açúcar e algodão, e os aumentos mais acentuados, nos VBP de bovinos, batata-inglesa e cebola.

Os rebanhos de bovinos, aves e de suínos de Goiás totalizaram, na ordem, 21,5 milhões, 69,6 milhões e 2,0 milhões de cabeças em 2014, segundo a Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE, com participações respectivas de 10,1%, 5,2% e 5,3% no

4/ O VBP foi estimado a partir do LSPA de agosto e dos preços médios recebidos pelos produtores em 2014 e 2015, corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI).

Gráfico 4 – Abates de animais – Goiás
Média móvel 12 meses



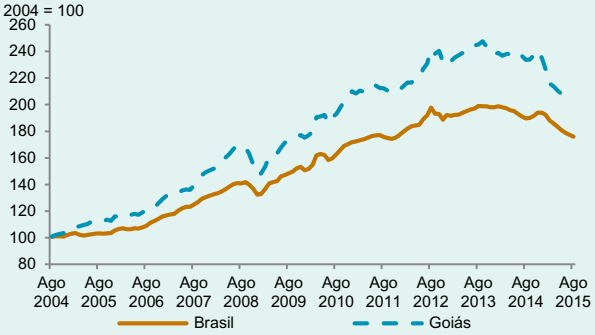
Fonte: Mapa

Tabela 3 – Valor da Transformação Industrial (VTI)
Principais produtos conforme VTI – 2013

Seções e atividades	Distrib. da ind. em GO	Represent. na indústria nacional
	%	
Indústria extrativa	5,8	1,1
Extração de minerais não-metálicos	3,2	9,3
Indústria de transformação	94,2	2,7
Produtos alimentícios	47,3	8,0
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	6,9	1,7
Produtos químicos	4,7	1,8
Artigos do vestuário e acessórios	4,5	5,1
Veículos automotores	4,3	1,2
Produtos de minerais não-metálicos	3,8	2,7
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,5	4,4
Máquinas e equipamentos	3,3	1,7
Metalurgia	3,2	1,7
Bebidas	3,0	2,5
Outros	9,7	0,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

Gráfico 5 – Comércio ampliado[1/]
Índice de vendas – Média móvel trimestral



1/ Dados dessazonalizados

total nacional. Ressalte-se que essas participações registraram estabilidade e aumentos de 1,1 p.p. e de 0,8 p.p., respectivamente, nos últimos dez anos. Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, após aumentarem em 2013 e 2014, impulsionados pela elevação das exportações para a Rússia, Hong Kong e Egito, recuaram 12,7% no período de doze meses encerrado em agosto de 2015, impactados, em especial, por restrições de oferta. Os abates de suínos e de aves aumentaram 1,3% e 10,5%, respectivamente, no período (Gráfico 4).

A indústria de Goiás cresceu acima da média nacional nos últimos dez anos. Nesse sentido, a produção industrial do estado aumentou 43,7% no período de doze meses encerrado em agosto de 2015, em relação a 2004 (crescimento de 9,3% em âmbito nacional), de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE. A Pesquisa Industrial Anual-Empresa, do IBGE, indica que, considerando as indústrias de transformação, a participação goiana no Valor da Transformação Industrial (VTI) do país passou de 1,9%, em 2007, para 2,7% em 2013 (Tabela 3).

Essa evolução foi sustentada, em grande parte, pelo crescimento da indústria alimentícia – com destaque para a ampliação das instalações industriais de abates de aves e suínos e da indústria sucroalcooleira – cuja participação na indústria goiana aumentou de 40,4%, em 2007, para 47,3%, em 2013. No mesmo período, destacaram-se as elevações nas participações das indústrias de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, de 3,0% para 6,9%; e de artigos de vestuário e acessórios, de 2,3% para 4,5%. Em sentido contrário, a participação da indústria extrativa goiana no VTI do estado recuou de 11,1% para 5,8%, no período.

As vendas do comércio mostraram, no período recente, maior dinamismo em Goiás do que em âmbito nacional, elevando-se 116,0% no intervalo de doze meses encerrado em agosto de 2015, em relação a 2004 (84,0% no país) de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE (Gráfico 5 e Tabela 4). Destacaram-se os aumentos nas atividades veículos e motos, partes e peças (146,9%) e material de construção (68,9%), contrastando com o menor dinamismo das

Tabela 4 – Índice de vendas no varejo – Goiás
Evolução entre 2004 e 2015[1/]

Setores	Variação % Goiás	Variação % Brasil
Comércio ampliado	116,0	84,0
Veículos e motos, partes e peças	146,9	78,4
Material de construção	68,9	54,0
Combustíveis e lubrificantes	20,0	21,3
Hiper, supermercados	53,6	68,6
Tecidos, vestuário e calçados	64,4	41,8
Móveis e eletrodomésticos	169,6	161,0
Outros artig. de uso pessoal e dom.	246,8	209,9
Comércio varejista	97,6	89,1

Fonte: IBGE
1/ Doze meses encerrados em agosto de 2015

vendas de hiper e supermercados, relativamente à média nacional.

Ressalte-se que após apresentarem maior dinamismo até 2013, as vendas passaram a repercutir o cenário de piora nas condições de crédito e desaceleração do crescimento da massa de rendimento real.

A economia do estado registrava, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 1.243 mil postos de trabalho formais em agosto de 2015, representando 3,1% do total de vagas do país, ante 3,0% ao final de 2004 (Tabela 5). Destacaram-se, no período, os aumentos nas participações dos contingentes de trabalhadores da indústria de transformação (0,8 p.p.) e do setor de serviços (2,6 p.p.), e o recuo de 1,2 p.p. no alocado na agropecuária. A economia goiana eliminou 27,5 mil postos de trabalho no intervalo de doze meses encerrado em agosto, 2,5% dos cortes registrados em âmbito nacional, dos quais 17 mil na construção civil e 10,6 mil na indústria de transformação (principalmente nas indústrias de biocombustíveis e frigoríficos).

O rendimento médio no estado era o décimo primeiro mais elevado entre as unidades da federação em 2003, situando-se em patamar 2,8% inferior à média do país, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE. Repercutindo o maior dinamismo da economia goiana, em relação à do país, observado no decênio posterior, o rendimento médio no estado tornou-se o oitavo maior em 2013, superando o do país em 4,1%.

Tabela 5 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT[1/]

Em milhares

Setores	GO 2004	GO % Total	GO 2015	GO % Total	GO 2015/04	Brasil 2004	Brasil % Total	Brasil 2015	Brasil % Total	Brasil 2015/04
Total	867,6	100,0	1 242,9	100,0	43,3	29 201,8	100,0	40 571,5	100,0	38,9
Ind. de transformação	172,8	19,9	257,5	20,7	49,0	6 611,6	22,6	7 936,9	19,6	20,0
Comércio	206,2	23,8	290,9	23,4	41,1	6 114,1	20,9	9 177,8	22,6	50,1
Serviços	299,5	34,5	460,9	37,1	53,9	11 666,2	40,0	17 393,8	42,9	49,1
Construção civil	67,8	7,8	88,1	7,1	29,9	1 978,7	6,8	2 887,4	7,1	45,9
Agropecuária	77,8	9,0	96,8	7,8	24,5	1 578,3	5,4	1 642,7	4,0	4,1
Outros[2/]	43,4	5,0	48,7	3,9	12,1	1 252,9	4,3	1 532,9	3,8	22,4

Fonte: MTE/Caged
1/ Dados de 2004 se referem a dezembro, e os de 2015, a agosto.
2/ Inclui indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

Estatísticas mais recentes, divulgadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), ratificam a deterioração do mercado de trabalho evidenciada pelos dados do Caged (Tabela 6). Nesse sentido, a taxa de desocupação aumentou de 5,4%, no segundo trimestre de 2014, para 7,3%, no segundo trimestre de 2015 (6,8% para 8,3% no país); o rendimento médio real habitualmente recebido recuou 2,9%, no mesmo período, principalmente no segmento de serviços de alojamento e alimentação (aumento de 1,5% no Brasil); e a massa salarial decresceu 2,3%, com retrações acentuadas na construção civil e nos serviços de alojamento e alimentação (expansão de 1,6% no país).

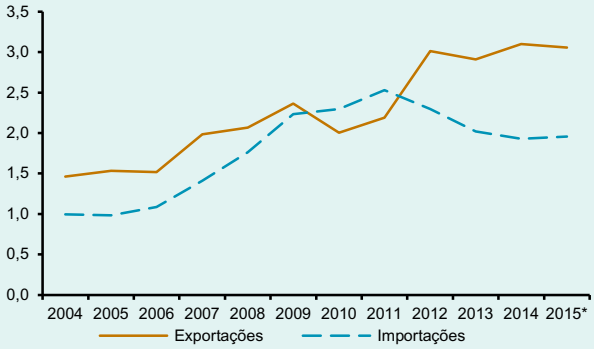
Tabela 6 – Mercado de trabalho

Segundo trimestre

Discriminação	Brasil			Goiás		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
População ocupada – mil	92 052	92 211	0,2	3 170	3 197	0,9
População desocupada – mil	6 767	8 354	23,5	180	253	40,6
Força de trabalho – mil	98 819	100 565	1,8	3 350	3 450	3,0
Taxa de desocupação – %	6,8	8,3	1,5	5,4	7,3	2,0
Rendimento médio real – R$	1 855	1 882	1,5	1 824	1 771	-2,9
Massa salarial real – R$ milhões	165 229	167 905	1,6	5 706	5 577	-2,3

Fonte: PNAD Contínua, do IBGE

Gráfico 6 – Comércio exterior
Participação % de Goiás



* Acumulado no ano até setembro.

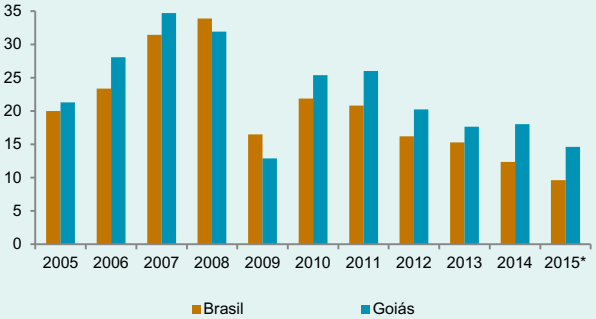
A balança comercial de Goiás registrou *superavit* de US$2,6 bilhões em 2014, ante US$787 milhões em 2004, evolução decorrente de aumentos de 393,9% nas exportações e de 606,3% nas importações, que totalizaram US$7,0 bilhões e US$4,4 bilhões, respectivamente.

A participação das exportações do estado no total das vendas externas do Brasil aumentou de 1,5% para 3,1%, no período (Gráfico 6), evolução impulsionada, em grande parte, pela trajetória dos preços das *commodities*, que detém participação expressiva na pauta. Nesse sentido, as exportações de produtos básicos representaram 74,3% dos embarques de Goiás em 2014 (83,2% em 2004), concentrados em soja (24,3% do total do estado), em especial para a China; carne de bovinos (13,9%), principalmente para Rússia, Hong Kong, Egito e Irã; farelo de soja (8,7%), sobretudo para Holanda; e milho (7,9%), em grande parte para Vietnã, Coreia do Sul, Irã e Formosa. As exportações de produtos semimanufaturados representaram 21,4% das vendas externas de Goiás

em 2014 (11,9% em 2004), impulsionadas pelas de ferro-ligas (8,6% do total do estado), açúcar de cana em bruto (6,1%) e couros e peles (3,4%), todas direcionadas em especial para a China. As exportações de manufaturados representaram 4,3% da pauta em 2014 (4,9% em 2004), concentrando-se em açúcar refinado, preparações e conservas de carne de peru, e gelatinas e colas para uso industrial.

A participação das importações de Goiás no total das compras externas do Brasil aumentou de 1,0%, em 2004, para 1,9%, em 2014 (Gráfico 6). Destaque para as aquisições de matérias-primas e produtos intermediários (45,5% do total do estado, ante 66,6% em 2004), em especial de acessórios de equipamento de transportes procedentes da Coreia do Sul, Japão e Tailândia; de produtos químicos e farmacêuticos, da China, Suíça, Estados Unidos da América (EUA) e Índia; e de matérias primas para agricultura, originárias do Canadá e Rússia. As importações de bens de consumo não-duráveis representaram 27,0% do total (5,1% em 2004), concentradas em produtos farmacêuticos, em especial da Alemanha, EUA, e Suíça; e as de bens de consumo duráveis, 15,1% (11,7% em 2004), destacando-se as de automóveis coreanos e japoneses.

Gráfico 7 – Operações de crédito[1/]
Variação % no ano

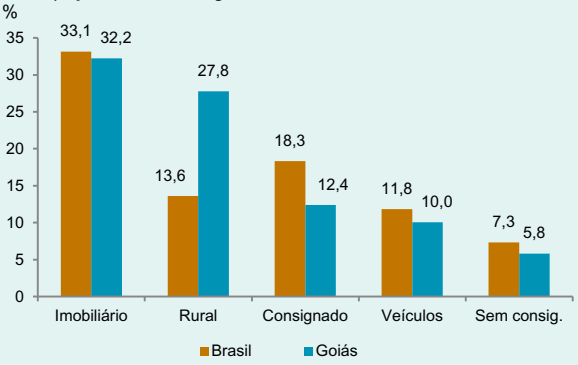


* Variação acumulada em doze meses até agosto.
1/ Operações com saldo superior a R$1 mil.

A balança comercial de Goiás apresentou *superavit* de US$1,7 bilhão nos nove primeiros meses de 2015 (US$2,1 bilhões em igual período de 2014). As exportações atingiram US$4,4 bilhões e as importações, US$2,6 bilhões, recuando 20,6% e 21,3%, respectivamente, no período. O desempenho das exportações repercutiu recuos de 17,3% nos preços e de 3,9% no *quantum*, e o das importações, retrações respectivas de 9,9% e 12,6%.

As operações de crédito superiores a R$1 mil realizadas em Goiás somaram R$108,5 bilhões em agosto de 2015 (3,5% do total no país, ante 2,9% em dezembro de 2004), registrando aumento médio anual de 23,3% a.a., desde janeiro de 2004 (20,0% a.a. no país). O crescimento do saldo dessas operações de crédito vem desacelerando nos anos recentes, passando de 26,0% a.a., em 2011, para 14,6% a.a. em agosto de 2015 (Gráfico 8).

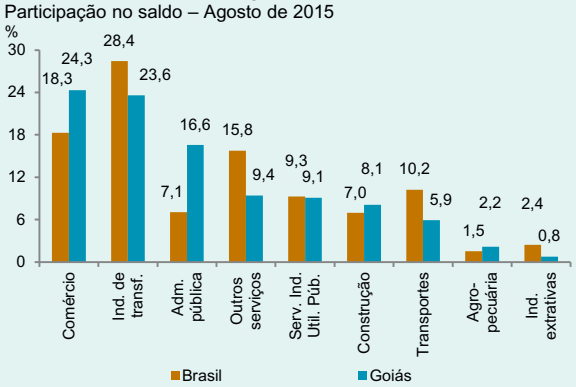
Gráfico 8 – Crédito a PF por modalidade
Participação no saldo – Agosto de 2015
%



A carteira de pessoas físicas atingiu R$64,6 bilhões em agosto de 2015, representando 60,0% do

total dos empréstimos, ante 47,0% em âmbito nacional (Gráfico 8). Essa diferença repercute, em especial, o elevado volume de crédito rural contratado, consistente com a participação acentuada da agropecuária na estrutura econômica do estado – essas operações representaram 27,8% do crédito concedido às pessoas físicas no estado, em agosto de 2015 (13,6% no país). Destaque, adicionalmente, para as operações de financiamento imobiliário, principal modalidade de crédito no estado, com participação de 32,2% na carteira de pessoas físicas (média nacional, 33,1%); e de crédito consignado e financiamento de veículos (12,4% e 10,0% da carteira, respectivamente, ante 18,3% e 11,8%, na ordem, no país). A participação da carteira de pessoas físicas de Goiás na correspondente do país passou de 4,6%, em janeiro de 2004, para 4,5%, em agosto de 2015.

Gráfico 9 – Crédito a PJ por atividade
Participação no saldo – Agosto de 2015



A carteira de crédito a pessoas jurídicas somou R$43,9 bilhões em agosto de 2015, com participação de 40,0% no total do crédito contratado no estado[5], ante 53,0% no país (Gráfico 9). Destacaram-se os financiamentos aos segmentos comércio, indústria de transformação[6] e administração pública, com participações respectivas de 24,3%, 23,6% e 16,6% na carteira do segmento. Ressalte-se a maior participação no estado, em relação à observada em âmbito nacional, dos empréstimos ao comercio e à administração pública, contrastando com a menor representatividade das contratações da indústria de transformação e dos setores outros serviços e transportes. A carteira de crédito das empresas com sede em Goiás representou 2,7% do total da carteira de pessoas jurídicas no país em agosto de 2015 (1,6%, em janeiro de 2004).

A inadimplência nas operações de crédito superiores a R$1 mil realizadas em Goiás atingiu 3,27% em agosto de 2015 (3,01% no país). O indicador situou-se em 3,49% no segmento de pessoas físicas e em 2,93% no de pessoas jurídicas (3,67% e 2,42%, respectivamente, em âmbito nacional). A taxa aumentou 0,17 p.p. nos últimos doze meses, reflexo de acréscimos de 0,36 p.p. no segmento de pessoas jurídicas e de 0,03 p.p. no de pessoas físicas (variações respectivas de 0,15 p.p.; 0,39 p.p. e -0,12 p.p. no país).

5/ Se considerarmos o crédito destinado ao financiamento da atividade produtiva, ou seja, se incluirmos o crédito rural contratado pelas pessoas físicas, a proporção desse crédito será de 57% em Goiás, e 59% no Brasil.

6/ Os empréstimos para as indústrias de alimentos e bebidas, biocombustíveis, sucroalcooleiras, fabricação de veículos, e farmacêuticas respondem, em conjunto, por 75% do crédito contratado pelo segmento.

Em linhas gerais, o desempenho da economia goiana na última década – superior ao da economia brasileira – foi impulsionado, em especial, pelo dinamismo do comércio, da indústria de transformação e do setor de outros serviços. É importante ressaltar que a indústria do estado está concentrada em segmentos da cadeia produtiva do setor agropecuário, que mesmo apresentando redução na participação da atividade econômica do estado no período analisado, detém representatividade no VAB estadual cerca de 160% maior do que em âmbito nacional. Essa característica favoreceu a economia local nos últimos anos, dado o dinamismo do setor agropecuário e a sua menor aderência às oscilações do ciclo econômico, particularmente em momentos de retração da atividade econômica.